

PENSO, LOGO PESQUISO: UM ESTUDO SOBRE O TERMO 'LOGO' À LUZ DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO¹

Lucas Silva Freire², Valéria Viana Sousa³

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é investigar a construção "logo" em vernáculo de grupos específicos no Português Brasileiro. Esta análise será feita sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (Rosário; Oliveira, 2016; Furtado da Cunha, Bispo, 2013), corrente linguística que articula, em suas bases teóricas, o Funcionalismo Norte Americano e a Linguística Cognitiva, a fim de entendermos que há fatores fonético-fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos, juntamente com a cognição humana, que influenciam as mudanças linguísticas, a exemplo do fenômeno em estudo. Para a análise e discussão de dados, organizamos um *corpus* baseado em ocorrências das redes sociais Instagram e do antigo Twitter, atualmente conhecido como "X". O *corpus* contém 30 (trinta) ocorrências, coletadas por nós nos meses de dezembro/2024 e de janeiro e fevereiro/2025, que serão investigadas a partir do método misto (Cunha Lacerda, 2016), articulando, dessa forma, a natureza quantitativa, por meio da análise das frequências *token* e *type*, e qualitativa, por meio da análise e discussão das ocorrências coletadas.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem construcional, Linguística Funcional Centrada no Uso, Logo.

TITLE

I THINK, THEREFORE I RESEARCH: A STUDY OF THE TERM 'LOGO' FROM A USAGE-BASED FUNCTIONAL LINGUISTICS PERSPECTIVE

ABSTRACT

The main objective of this study is to investigate the construction "logo" in the vernacular of specific groups in Brazilian Portuguese. This analysis will be carried out from the perspective of Usage-Based Functional Linguistics (Rosário & Oliveira, 2016; Furtado da Cunha & Bispo, 2013), a linguistic approach that combines, in its theoretical foundations, North American Functionalism and Cognitive Linguistics. The aim is to understand that phonetic-phonological, morphosyntactic, semantic, and discursive-

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto "Estudo de fenômenos linguísticos na perspectiva (sócio)funcionalista, com base na descrição e análise da comunidade de fala de Vitória da Conquista", com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB /UESB – Edital 090/2024, nas cotas 2024/2025).

² Graduando no curso de licenciatura em Letras Vernáculas (Português e Respectivas Literaturas) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/UESB – 2024/2025). Membro do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo (JANUS/CNPq/Laboratório de Pesquisa em Sociolinguística e em (Sócio)Funcionalismo/PPGLin/UESB) prolucas@gmail.com.

³ Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB-DELL-PPGLin). Líder do Grupo de Estudos em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo (JANUS/CNPq)/ Laboratório de Pesquisa em Sociolinguística e em (Sócio)Funcionalismo/PPGLin/UESB). valeria.viana.sousa@uesb.edu.br.

pragmatic factors, together with human cognition, influence linguistic change, as exemplified by the phenomenon under study.

For data analysis and discussion, we organized a corpus based on occurrences from the social networks Instagram and the former Twitter, now known as X. The corpus contains 30 (thirty) occurrences collected by us in December 2024, January, and February 2025, which will be examined through the mixed method (Cunha Lacerda, 2016). This approach articulates both the quantitative dimension—through the analysis of token and type frequencies—and the qualitative dimension—through the analysis and discussion of the collected occurrences

KEYWORDS: Constructional Approach, Logo, Usage-Based Functional Linguistics.

INTRODUÇÃO

Compreendendo que as expressões com "logo" representam, também, a identidade de um determinado grupo social e entendendo a necessidade de realização de estudos com a língua em uso, interessa-nos, nesta pesquisa, analisar a construção "logo" considerando o pareamento forma e função. Para tanto, coletamos expressões formadas por nosso objeto na rede social X.

Dessa forma, temos como objetivo geral investigar, por meio da Linguística Funcional Centrada no Uso, a construção "logo" em uma perspectiva sincrônica nas redes sociais. Para tanto, partimos de uma perspectiva de língua como um produto da interação social, já que o significado é construído em contextos de uso, por isso ela se adapta a diferentes contextos sociais e culturais. Com isso, a gramática torna-se emergente e se molda à medida que os sujeitos se comunicam.

Na Gramática de Construções, as expressões são consideradas por meio das associações de forma e significado. Nessa perspectiva, não há uma fronteira rígida entre léxico e gramática. Dessa forma, na abordagem construcional, a gramática é vista como pares de forma e significado e a língua é concebida como um conjunto de construções específicas e hierárquicas, interconectadas para formar uma estrutura linguística, na qual tanto os aspectos formais quanto os de significado são considerados na análise linguística. (Rosário; Oliveira, 2016).

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o propósito de analisar e discutir a construção "logo", realizamos as seguintes etapas:

i) estudo bibliográfico sobre a teoria Linguística Funcional Centrada no Uso, apresentando a sua origem, as teorias presentes nesta corrente teórica e os seus conceitos basilares;

ii) revisão de literatura sobre o objeto de estudo. Com isso, observamos os conceitos do “logo” em diferentes 3 (três) dicionários da Língua Portuguesa (Caldas Aulete, 1964; Houaiss; Villar, 2001; e Ferreira, 2009);

iii) verificação em três compêndios da gramática normativa sobre construções que envolvem a preposição, a saber: Rocha Lima (2011), Bechara (2009), Cunha; Cintra (2016)

iv) análise em três obras da tradição linguística e suas abordagens sobre o “logo”: Neves (1999), Perini (2005) e Castilho (2014);

v) investigação em pesquisas linguísticas contemporâneas que também abordam o “logo”: Silvério e Ponte (2014), Rauber e Defendi (2001) e Longhin-Thomazi (2006);

vi) além disso, durante os meses de dezembro/2024, janeiro e fevereiro/2025, realizamos uma busca da expressão “logo” nos mecanismos de pesquisa da rede social “X” e, com isso, coletamos 30 (trinta) ocorrências de uso dessa expressão e formamos o nosso *corpus* de análise.

No que diz respeito à natureza da metodologia, a pesquisa é de cunho quali-quantitativo, ou seja, baseando-nos no método misto (Cunha Lacerda, 2016), realizamos uma abordagem de pesquisa que combina elementos qualitativos e quantitativos. Essa abordagem visa oferecer uma compreensão mais abrangente e aprofundada de um fenômeno, combinando a riqueza descritiva da pesquisa qualitativa com a precisão e a possibilidade de generalização da pesquisa quantitativa por meio das frequências *type* e *token* da construção “logo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise, apoiamos-nos teoricamente na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) por configurar uma teoria que analisa construções linguísticas tendo como aporte central a língua centrada no uso, propósito nosso nesta pesquisa.

Quanto à composicionalidade- quando usado sozinho como advérbio de tempo, o sentido é claro e transparente (“pula logo” = “pula imediatamente”). Quando ocorre em construções repetidas ou associadas a outros advérbios (“logo cedo”, “logo depois”, “logo logo”), a unidade passa a ser percebida como um todo, o sentido não resulta apenas da soma das partes, mas de uma convenção do uso. Já no uso como conector, o sentido também se distancia do valor original temporal e passa a ter uma função discursiva (“penso, logo existo”).

Quanto à esquematicidade- o “logo” apresenta flexibilidade estrutural: pode ocorrer no início, no meio ou no final da oração, e pode se combinar em diferentes construções, como: [V + logo] → “aceita logo”, [V + adj + logo] → “ficar bom logo”, [logo

+ oração] → “logo vai ter novidades”, [logo + adv] → “logo depois”, [O₁ + logo + O₂] → “penso, logo existo”.

Quanto à produtividade- O uso mais produtivo é como advérbio de tempo, responsável por cerca de 90% das ocorrências encontradas. Esse valor mostra que é a função predominante, com grande vitalidade na língua. O uso como conector é produtivo em menor grau (10% das ocorrências), e o sentido de lugar, embora registrado em dicionários, não foi atestado nos dados.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Desejamos com esta pesquisa colaborar com o estudo do português, oferecendo uma visão acerca dos novos usos linguísticos, especificamente, sobre da expressão “logo”. Além disso, pretendemos que a pesquisa contribua com a Linguística e, em particular, com a abordagem centrada no uso, ainda tão recente no Brasil. Pretendemos, ainda, contribuir com a docência, apresentando uma proposta didático-pedagógica que dialogue com o nosso objeto de estudo à luz do Funcionalismo Linguístico.

Na docência, compreendemos que seja salutar levar a língua em uso para o chão da sala de aula. Assim, o professor, estimulando a pesquisa, poderia perguntar aos alunos quem conhece essa expressão e o que ela significa para eles; solicitar aos alunos que pesquisem a expressão em sua comunidade. O professor pode, ainda, escolher alguns enunciados trazidos pelos alunos, discutir o sentido com eles e pedir que realizem uma produção textual, escrevendo um diálogo no qual contenha alguns desses enunciados. Com isso, os alunos seriam levados a refletirem sobre a língua em uso, o perfil social que costuma utilizar e o grau de formalidade e adequação linguística da expressão em estudo.

Por fim, afirmamos que esperamos dar continuidade a estudos como esse centrados na língua em uso e contribuir para discussões a respeito de fenômenos de variação e mudança linguística no vernáculo do português brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BYBEE, J. **Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency.** In: JOSEPH, B. D.; RICHARD, D. J. (Ed.). *The handbook of historical linguistics.* Malden: Blackwell Publishing, 2003.
- 2-CALDAS AULETE, F. J. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.** Lisboa. 1 v., 1881.
- 3-CROFT, W. *Construction Grammar.* In: Geeraerts, D. & Cuyckens, H. (eds.). **Handbook of Cognitive Linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 463-508.(2007).

4-FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio de língua portuguesa**. 4.ed. Curitiba: Positivo, 2009.

5-FURTADO DA CUNHA., M. A.; BISPO, E. B. **Revista do GELNE**, Natal/RN, Vol. 15 Número Especial: 53-78. 2013.

6-FURTADO DA CUNHA, M. A. **Funcionalismo**. In: MARTELOTTA et. al. Manual de Linguística. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2011.

7-GOLDBERG, A. E. **Constructions at work: the nature of generalization in language**. 2006. GOLDBERG, A. E. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

8-HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

9-LACERDA, P. F. A. dá C. **O Papel do Método Misto na Análise de Processos de Mudança em uma Abordagem Construcional: reflexões e propostas**. Revista Linguística. Revista do programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume Especial, dez de 2016.

10-LONGHIN, T. S. R. **Considerações sobre gramaticalização de conjunções**. São Paulo: Revista Sínteses, 2006.

11-MARTELOTTA, M. E. T; A KENEDY, E. **Visão Funcionalista da Linguagem no SéculoXX**. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R. de; MARTELOTTA, M. E. T.(Org.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, p. 17- 28.

12-MEILLET, A. **Linguistique historique et linguistique générale**. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, 1965.